



# RELATÓRIO DO ESTADO DAS CULTURAS E PREVISÃO DE COLHEITAS

OUTUBRO  
2023



Direção Regional de  
Agricultura e Pescas  
do Norte  
*"Uma agricultura com Norte"*



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA  
STATISTICS PORTUGAL

Divisão de Planeamento, Ajudas  
e Estatística

Delegações da DRAP Norte

Projeto realizado em parceria  
com o Instituto Nacional de  
Estatística

## **NOTA METODOLÓGICA**

O Estado das Culturas e Previsão das Colheitas (ECPC) é um projeto supervisionado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) que, desde 1945, disponibiliza informação de carácter previsional, relativamente a áreas, produtividades e produções globais das principais culturas, ao nível geográfico do Continente. Atualmente, na Região Norte, a recolha de informação é efetuada pelos técnicos da DRAP Norte distribuídos pelo território, sobretudo das delegações, sob coordenação da Divisão de Planeamento, Ajudas e Estatística.

Atendendo à natureza da recolha de dados, o sentido de oportunidade é um fator crítico de sucesso no que diz respeito à divulgação da informação. Efetivamente, a necessidade de serem tomadas decisões de cariz político e económico de curto prazo, sobretudo pelas especificidades do setor agrícola, não se coaduna com o tempo de espera por dados obtidos por inquérito ou de dados administrativos obtidos em organismos de intervenção e coordenação económica em áreas definidas. Esta necessidade tem sido particularmente sentida nos últimos anos e com tendência a intensificar-se, em resultado dos efeitos resultantes das alterações climáticas. Os períodos de seca prolongada e de acontecimentos meteorológicos extremos, cada vez mais frequentes, exigem uma constante monitorização do Estado de Culturas e Previsão de Colheitas.

Mensalmente, a DRAP Norte produz este relatório que remete para o INE. Por sua vez, este Instituto, procede à agregação e tratamento da informação de todas as DRAP's, bem como de informação administrativa que se encontre disponível à data, e integra-a no Boletim Mensal de Agricultura e Pescas ([INE](#)), cujo âmbito geográfico é o Continente.

### **ESTADO DAS CULTURAS E PREVISÃO DE COLHEITAS**

**Divisão de Planeamento, Ajudas e Estatística**

**Rua da República, 133**

**5370 – 347 Mirandela**

**☎ + 351 27 826 09 00 ✉ [dsce.dpae@drapnorte.gov.pt](mailto:dsce.dpae@drapnorte.gov.pt)**

**<https://drapnsiapd.utad.pt/sia/Estado-das-Culturas>**

**Capa:** Várzea com azevém forrageiro, em Vila Nova de Cerveira, zona de observação do Minho.

Foto por Aurora Alves



## Resumo

Tal como sucedeu no ano passado, o mês de outubro foi marcado por uma intensa precipitação. A pluviosidade acumulada no ano agrícola de 2022/2023, que agora se conclui, superou a da normal climatológica em toda a Região Norte, sendo de destacar que no Entre Douro e Minho (EDM) a diferença atingiu os 25%. Não obstante a precipitação em muito superior ao normal para o mês de outubro, foi possível realizar as atividades agrícolas relacionadas com preparação da nova campanha agrícola, a colheita do milho, frutos secos e uvas.

Estima-se um aumento na produção da maioria dos produtos agrícolas na Região Norte, em comparação com o ano anterior, abrangendo culturas como milho, maçã, pêssego, kiwi, amêndoa, avelã, castanha, noz e azeitona para produção de azeite. Além disso, a produção de culturas forrageiras, prados e pastagens deverá apresentar um maior crescimento em relação ao ano anterior.



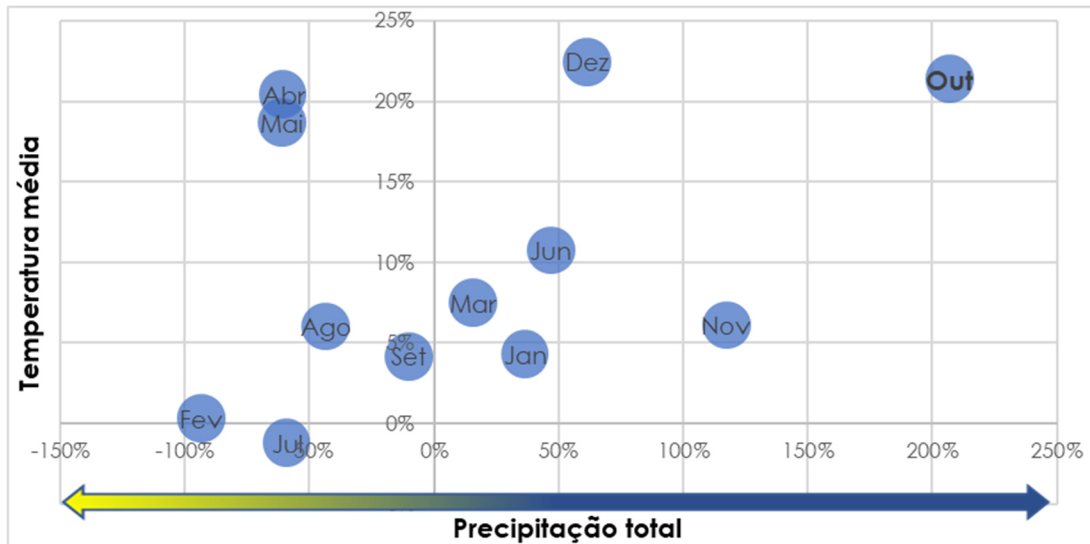
## Índice

1	Estado do tempo e sua influência na agricultura	5
1.1	Sub-Região do Entre Douro e Minho	5
1.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	7
2	Milho	9
2.1	Sub-Região de Entre Douro e Minho	9
2.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	10
3	Leguminosas secas	11
3.1	Sub-Região de Entre Douro e Minho	11
3.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	12
4	Frutos Frescos	12
4.1	Sub-Região de Entre Douro e Minho	12
4.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	14
5	Frutos Secos	16
5.1	Sub-Região do Entre Douro e Minho	16
5.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	17
6	Vinha	21
6.1	Sub-Região de Entre Douro e Minho	21
6.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	22
7	Olival	23
7.1	Sub-Região de Entre Douro e Minho	23
7.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	24
8	Prados, pastagens e culturas forrageiras	26
8.1	Sub-Região do Entre Douro e Minho	26
8.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	26
9	Fitossanidade	27
9.1	Sub-Região do Entre Douro e Minho	27
9.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	28
10	Preparativos para o novo ano agrícola	29
10.1	Sub-Região do Entre Douro e Minho	29
10.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	30
	Anexo - Valores das estimativas das áreas semeadas, produtividades e produções	31

# 1 Estado do tempo e sua influência na agricultura

## 1.1 Sub-Região do Entre Douro e Minho

O mês de outubro foi bastante mais húmido e quente do que o normal, conforme evidenciado pelo gráfico 1. Destaca-se nitidamente dos restantes meses da campanha agrícola 2022/2023 no que respeita à pluviosidade.

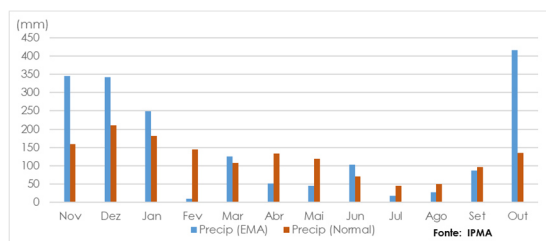


**Gráfico 1.** Desvio da temperatura média do ar e da precipitação acumulada no EDM, face às normais climatológicas (1971-2000).

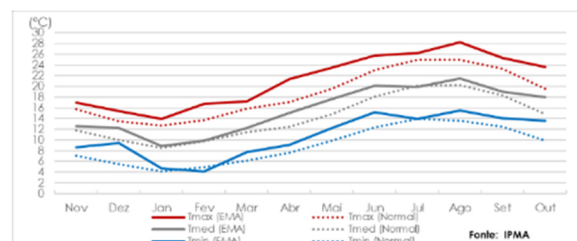
De acordo com o gráfico 2, a quantidade total de precipitação registada no mês de outubro de 2023 situou-se muito acima da média climatológica referente ao período de 1971 a 2000, com um valor de 207%. O mês de outubro foi o mais chuvoso da campanha agrícola 2022/2023.

Em relação às temperaturas, os valores médios das mínimas, médias e máximas foram significativamente superiores aos esperados para este mês, conforme evidenciado no gráfico 3. A diferença mais significativa foi observada na temperatura mínima e máxima, que se situaram, respetivamente, 3,7 e 4,0°C acima do valor normal.

Em relação ao balanço hidrológico da campanha agrícola de 2022/2023, que agora se conclui, observa-se que a precipitação ocorrida neste período excedeu a normal em 25%.



**Gráfico 2.** Precipitação nas Estações Meteorológicas Automáticas (EMA) do IPMA na sub-região do EDM, em 2022/2023, comparada com as normais climatológicas



**Gráfico 3.** Temperaturas nas EMA do IPMA na sub-região do EDM, em 2022/2023, comparadas com as normais climatológicas.

No primeiro período do mês decorreu a colheita de milho grão e milho forragem, bem como os trabalhos preparatórios para o próximo ano agrícola sem quaisquer contratempos. Contudo, posteriormente, a precipitação impediu a continuação das atividades agrícolas.

As condições climáticas adversas, caracterizadas por chuva intensa e ventos fortes, têm ocasionado a queda das azeitonas. Por outro lado, a laboração nos lagares de vinho decorreu sem incidentes e os vinhos encontram-se a estagiar.

As culturas forrageiras e pratenses têm beneficiado destas condições meteorológicas. Regra geral, as reservas hídricas necessárias para o desenvolvimento das culturas estão asseguradas. No entanto, nalgumas áreas próximas de ribeiros e rios, verifica-se alagamento de terrenos devido às chuvas intensas.

Conforme indicado pelo IPMA e de acordo com o índice PDSI, o mês de setembro evidenciou um estado de seca classificado como "normal" em toda a região do EDM com apenas duas áreas (Melgaço/Monção e PNPG) identificadas com "chuva fraca" e duas áreas com "seca fraca" no Porto e Braga.

A percentagem de água no solo na última semana de outubro registou uma evolução, com a maioria da área do EDM a passar de 41% a 99% da capacidade de campo, com valores entre 81% e mais de 99% da capacidade de campo.

Na última semana de outubro observou-se uma tendência de diminuição na evapotranspiração, com valores entre 5 e 2 mm/dia, com exceção de uma área em torno do Porto, onde os valores variaram de 2 a 3 mm/dia, evoluindo para 1,5 a 2 mm/dia.



Terrenos alagados em Barcelos, zona de observação do Cávado.  
Foto por Maria Laura



Afluente do rio Lima, com bom caudal, em Ponte de Lima, zona de observação do Vale do Lima.  
Foto por Sandra Coelho



Rio Uíma em Santa Maria da Feira, zona de observação do Entre Douro e Vouga.  
Foto por Isabel Correia

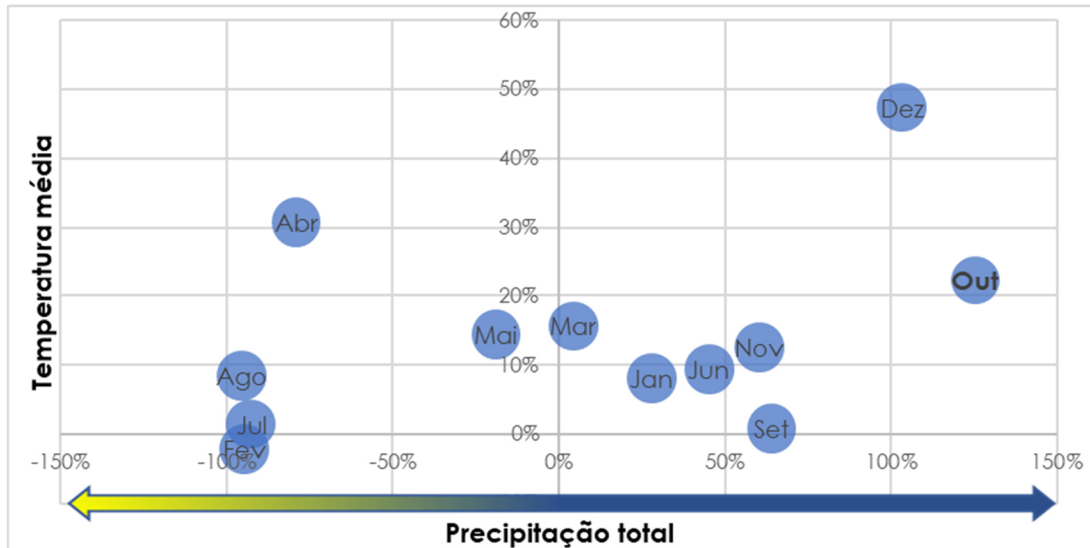
Relativamente à capacidade total de armazenamento, as bacias hidrográficas da sub-região do EDM apresentaram, no último dia de setembro de 2023, os seguintes valores: 75,1% na bacia do Lima, 77,1% na bacia do Cávado e 51,8% na bacia do Ave. Estes números refletem uma diminuição na capacidade de armazenamento, com quedas de 11,2%, 1,6% e 25,1% nas bacias do Lima, Cávado e Ave, respetivamente.

## 1.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

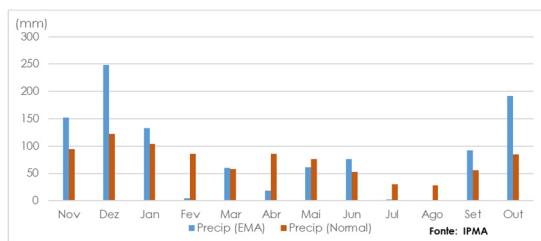
O mês de outubro caracterizou-se por temperaturas com valores médios bastante superiores (cerca de  $\pm 3^{\circ}\text{C}$ ) aos normais para o período, sendo que no caso da precipitação acumulada ocorrida, também esta foi superior em cerca de 125,5% face ao valor normal (gráfico 4).

Em termos de balanço hidrológico, terminado a ano agrícola de 2022/2023, verifica-se que a pluviosidade ocorrida neste período foi superior a um ano normal em cerca de +11,7%, garantindo desde já condições para uma boa acumulação de reservas de energia por parte das plantas para utilização no ciclo cultural do próximo ano agrícola.

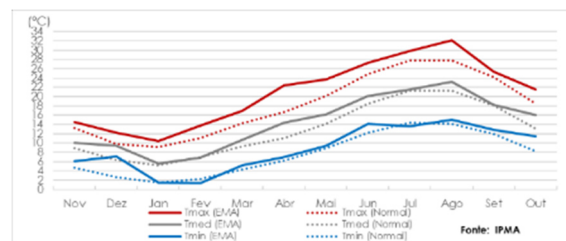
No gráfico 5 pode-se constatar que a precipitação total foi superior aos valores da normal climatológica, num mês em que, por norma, os valores da pluviometria já são bastante significativos.



**Gráfico 4.** Desvio da temperatura média do ar e da precipitação acumulada em TM, face às normais climatológicas (1971-2000).



**Gráfico 5.** Precipitação nas EMA do IPMA na sub-região de TM, em 2022/2023, comparada com as normais climatológicas



**Gráfico 6.** Temperaturas nas EMA do IPMA na sub-região de TM, em 2022/2023, comparadas com as normais climatológicas.

Pese embora tenha ocorrido precipitação em média muito superior ao normal para a época, na generalidade as condições meteorológicas acima referidas permitiram a realização dos diferentes trabalhos agrícolas, nomeadamente os relativos à preparação do novo ano agrícola, a colheita dos frutos secos e das uvas para vinho.

O nível global médio de armazenamento útil dos aproveitamentos hidroagrícolas da região Norte, monitorizados pelos nossos serviços de Ambiente e Infraestruturas, era de 69,6% em 27/10/2023. Salienta-se que, dos 13 aproveitamentos hidroagrícolas monitorizados, 1 está no nível máximo, 3 estão entre os 80 e os 95%, 5 estão entre os 60 e os 75%, 3 entre os 50 e os 58 % e 1 abaixo dos 50% (48,9%) do nível máximo.





Barragem da Prada em Vinhais, zona de observação da Terra Fria.

Em 19 de outubro de 2022.

Fotos por Anabela Coimbra



Em 23 de outubro de 2023.



Barragem de Vale de Madeiro, em Mirandela, na zona de observação da Terra Quente.

Em outubro de 2022

Fotos por Paulo Guedes



Em outubro de 2023

## 2 Milho

### 2.1 Sub-Região de Entre Douro e Minho

#### Milho em sequeiro

As colheitas de milho encontram-se praticamente concluídas. Registaram-se dificuldades nos campos de milho em regime de sequeiro semeados em abril, que não formaram espigas e não produziram, enquanto os semeados em março apresentaram uma produção razoável.

Espera-se um aumento (5%) na produção de milho em relação ao ano anterior. O milho colhido já se encontra armazenado nos armazéns e canastos, seguindo a prática tradicional de armazenamento e secagem da região.



Parcela de milho sujeita a colheita manual, na qual a palha é preservada e posteriormente incorporada no solo. Caminha, na zona de observação do Minho.  
Foto por Aurora Alves

### **Milho em regadio**

O grão foi colhido com baixos níveis de humidade, nalguns casos com teores de humidade de 15% a 16%, permitindo economizar combustível no processo de secagem. Estima-se um aumento (7%) na produção deste tipo de milho, em comparação com o ano anterior.

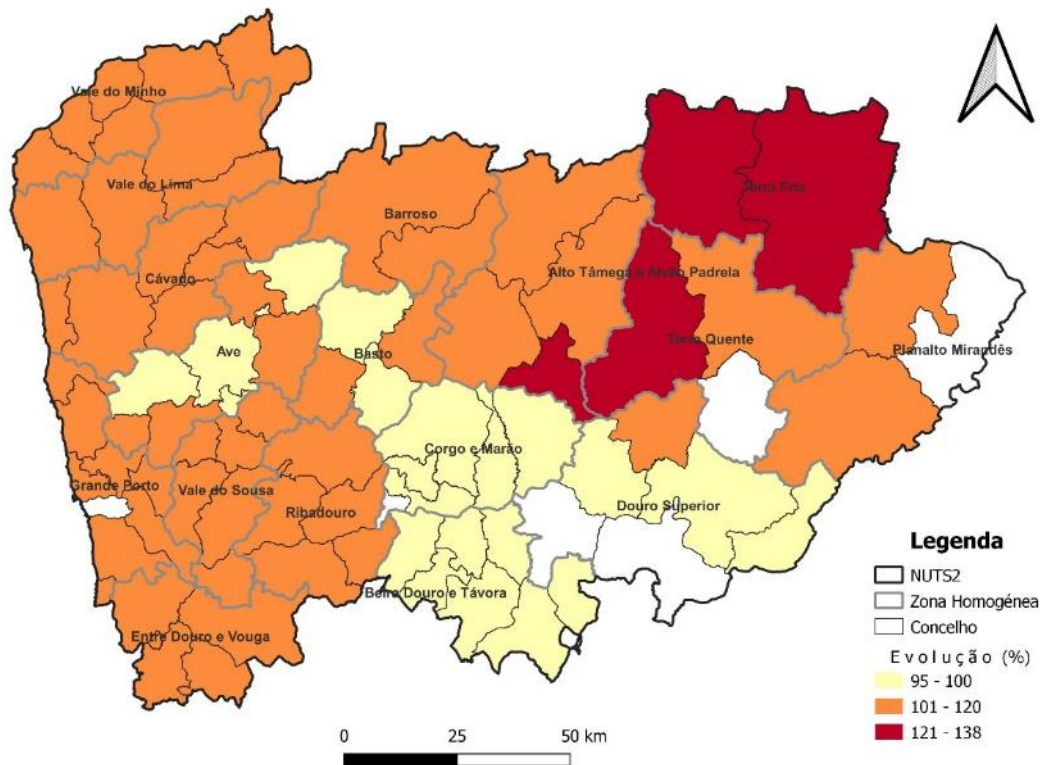
## **2.2 Sub-Região de Trás-os-Montes**

### **Milho em sequeiro**

Beneficiando, na fase inicial do seu ciclo vegetativo, de níveis de humidade nos solos, adequados a um bom desenvolvimento, a estimativa aponta para um aumento da produção global colhida de 12,1% (+195 t), comparativamente ao ano anterior.

### **Milho em regadio**

Embora, tenha havido fatores de instabilidade nas condições meteorológicas, estas, em determinada medida, foram favoráveis ao desenvolvimento vegetativo da cultura, traduzindo-se numa primeira estimativa de produção global colhida, relativamente ao ano anterior, num acréscimo de 11,9% (+ 666t).



**Mapa 1.** Evolução da produção de milho grão em regadio por concelho, relativamente ao ano anterior.

### 3 Leguminosas secas

#### 3.1 Sub-Região de Entre Douro e Minho

No que diz respeito às leguminosas secas, nomeadamente o feijão, as colheitas foram concluídas nos meses anteriores, beneficiando de condições propícias para a secagem, debulha e armazenamento.

É importante mencionar que a produção de feijão é realizada em pequenas áreas com sementes próprias, sendo que a maioria da produção se destina ao autoconsumo. Registou-se um aumento na área de cultivo de feijão nas entrelinhas de milho em Vieira do Minho.

Prevê-se um ligeiro aumento (1%) na produção de feijão, em comparação com o ano anterior.



Malhada de feijão regional em Braga, zona de observação do Cávado.  
Foto por Maria Laura

### 3.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

Findo o ciclo vegetativo, a estimativa é de aumentos da produção global colhida para o feijão e para o grão-de-bico, respetivamente de 8,7% (+39 t) e de 4,3% (+2 t), em termos comparativos com o ano transato.

Como já foi mencionado, embora parte destas culturas seja cultivada para fins comerciais, uma parte significativa é destinada ao autoconsumo.

## 4 Frutos Frescos

### 4.1 Sub-Região de Entre Douro e Minho

#### **Pomóideas: Maçã e Pera**

Os pequenos pomares não beneficiam de tratamentos fitossanitários adequados e, quando aplicados, muitas vezes ocorrem fora da época ideal, não evitando a queda dos frutos devido ao ataque do bichado (*Cydia pomonella*) e da mosca do mediterrâneo (*Ceratitis capitata*). Em Vieira do Minho, foi relatada uma incidência significativa de ataques da vespa asiática, que pica a fruta.

A fruta afetada é frequentemente utilizada na alimentação animal, uma vez que não é aconselhável deixá-la no solo para evitar a formação de focos de infeção para o ano seguinte.

A comercialização é assegurada por meio dos circuitos curtos, nomeadamente a venda em mercados locais. As variedades regionais de fruta têm um escoamento garantido.

Prevê-se uma ligeira diminuição (2%) na produção de maçã, em comparação com o ano anterior, enquanto a produção de peras deverá manter-se no mesmo valor do ano passado.

### **Prunóideas: Pêssego**

No que diz respeito às prunóideas, nomeadamente o pêssego, os pessegueiros apresentam menos frutos em crescimento, indicando uma redução na produção (6%), em comparação com o ano anterior.

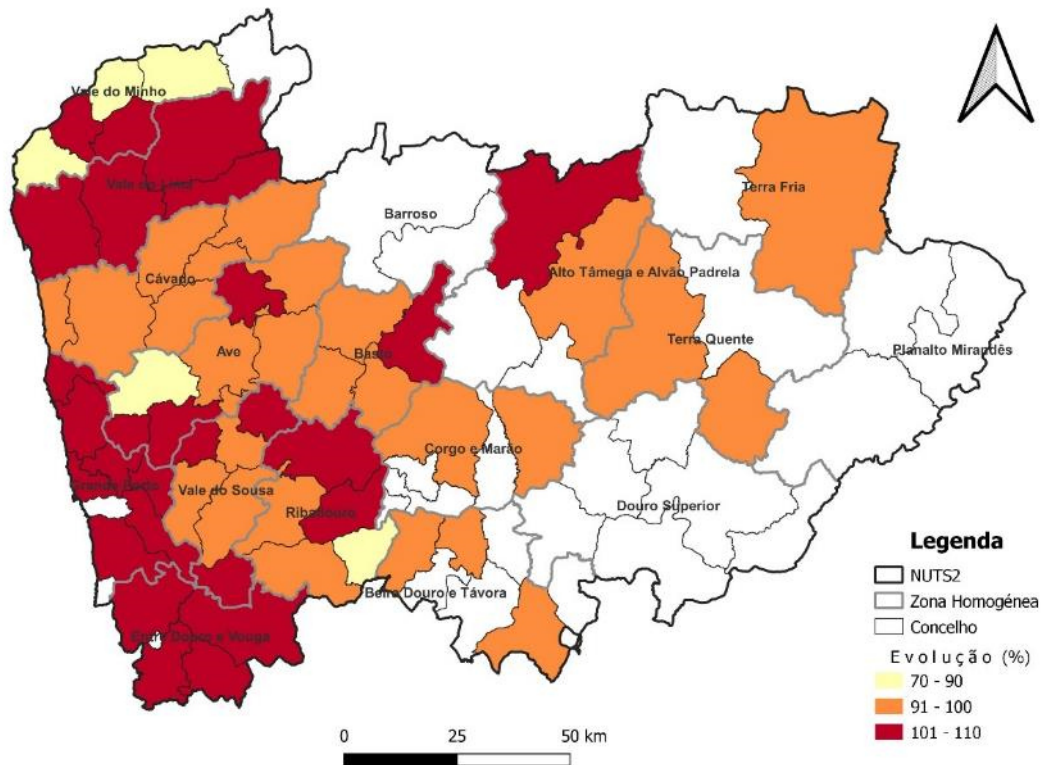
### **Kiwi**

Os pomares de kiwi encontram-se na fase M - frutos em crescimento. A precipitação registada em setembro desempenhou um papel fundamental na recuperação dos pomares, mitigando eventuais situações de stress hídrico. Este fenómeno refletiu-se no aumento do calibre dos frutos.

Estima-se um acréscimo na produção de kiwis (3%), em comparação com o ano anterior. O kiwi arguta já foi colhido e as produções superaram os resultados de 2022. O início da colheita do kiwi comum está agendado para o início de novembro, com um atraso de cerca de uma semana em relação ao ano anterior.



Pomar de kiwi com frutos na maturação. Valença, zona de observação do Vale do Minho.  
Foto por Aurora Alves



**Mapa 2.** Evolução da produção global do kiwi por concelho, relativamente ao ano anterior.

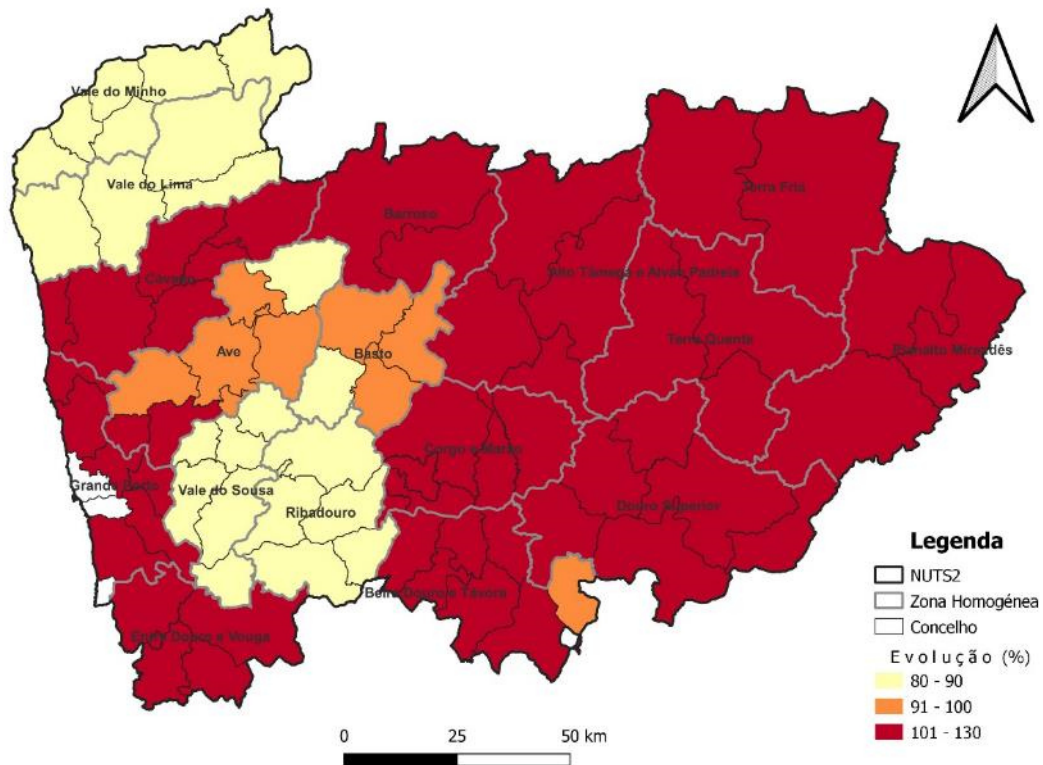
## 4.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

### Pomóideas

#### Maçã

Atendendo ao facto de terem ocorrido fenómenos esporádicos de queda de granizo em determinados locais com alguma expressão, a colheita da maçã foi feita na quase totalidade da produção esperada, com a particularidade do desvio de parte da produção para a indústria, porque os frutos não apresentavam os parâmetros mínimos para normalização (maçã de refugio).

Em termos de balanço, a estimativa da produção global colhida é de um acréscimo de 23,2% (+32479 t), relativamente ao ano anterior.



**Mapa 3.** Evolução da produção global da maçã por concelho, relativamente ao ano anterior.

### Pera

Dado o facto da maior representatividade da área não estar implantada nos concelhos onde se verificou a ocorrência dos fenómenos esporádicos de queda de granizo e de o ano anterior ter sido um ano considerado normal em termos de produção, a estimativa da produção global colhida é de um ligeiro acréscimo de +1,2% (+50 t), comparativamente ao ano transato.

### **Prunóideas:**

#### Pêssego

Beneficiando de condições meteorológicas bastante favoráveis durante o ciclo vegetativo e, associadas ao impacto crescente de investimentos com tecnologia de ponta com a expansão significativa de novos pomares de pessegueiro - realizados no âmbito dos projetos de aproveitamento hidroagrícola do Vale da Vilarica - traduziram-se num considerável aumento na produção global de 137,2% (+ 2168 t), em comparação com a campanha anterior.

No entanto, é importante contextualizar esse crescimento, uma vez que a comparação é feita com um ano em que ocorreu uma significativa redução na produção.

## Outros Frutos Frescos:

### Kiwi

Esta cultura é caracterizada por ter uma presença regional praticamente insignificante. A previsão quanto à produtividade aponta para uma estabilidade em relação ao ano anterior.

## 5 Frutos Secos

### 5.1 Sub-Região do Entre Douro e Minho

#### **Avelã e Noz**

Prevê-se uma diminuição (10%) da produção de noz com ocorrências de muitos frutos que não criaram miolo, ficando chochas ou podres. As nozes sofreram ataque da mosca da casca verde (*Rhagoletis completa*).

#### **Castanha**

Nos soutos da zona de observação do Vale do Lima predominam as variedades *marigoule*, *bouche*, *marsol* (híbridas) e a tradicional *amarela*. De realçar que as variedades *marigoule* e *bouche betizac* não têm uma valorização adequada no mercado, principalmente devido à sua precocidade, dificuldade de descasque e menor capacidade de conservação.

O mercado deste ano não se mostra muito recetivo levando muitos agricultores a optarem por não efetuar a apanha, dado o baixo preço pago, inferior a 1,20€/kg.

Na zona de observação do Ave houve aumento na produção, mas com rendimento comercial muito fraco, devido ao problema de podridão nos frutos. Há evidências de que as largadas do inseto *Torymus sinensis* estão a produzir resultados positivos, uma vez que as ocorrências da vespa das galhas (*Dryocosmus kuriphilus*) diminuiram.

Nos últimos anos, houve um investimento significativo na produção de castanha, com novas plantações nos concelhos de Arouca e Vale de Cambra, na zona de observação do Entre Douro e Vouga. Este ano, a produção de frutos é substancialmente maior. Os castanheiros estão carregados de ouriços, com alguns ramos a partir devido ao excesso de frutos. No entanto, devido a uma onda de calor, os frutos não se desenvolveram de forma satisfatória, mesmo nos soutos com irrigação. A variedade temporã apresentou uma boa produção e qualidade, mas as variedades tardias tiveram desempenho variável, produzindo apenas uma castanha de calibre razoável por ouriço. Predomina a castanha de tamanho reduzido, com menor valor comercial, inicialmente vendida a 2 euros/kg e



posteriormente a 1,5 euros/kg. Este preço não cobre os custos da mão-de-obra da colheita.

A castanha formada durante o período de calor ficou castanha por dentro, alguma com a casca escura e bichada, desvalorizando-a comercialmente. Inicialmente, os compradores mostravam-se relutantes em adquiri-la, mas, devido à escassez no mercado, acabaram por a escoar. A variedade *amarela*, em que os ouriços ainda não caíram, poderá beneficiar das chuvas recentes.

É relevante observar que na sub-região não se registam casos de septoriose do castanheiro (*Mycosphaerella maculiformis*) e praticamente não houve ataques da vespa da galha do castanheiro (*Dryocosmus kuriphilus*). Os castanheiros apresentam poucas galhas, o que contribui para um ano de boa produção.

Estima-se um aumento significativo (75%) na produção de castanha, em comparação com o ano anterior.



Castanheiros em crescimento. Vila Nova de Cerveira, zona de observação do Vale do Minho.  
Foto por Aurora Alves

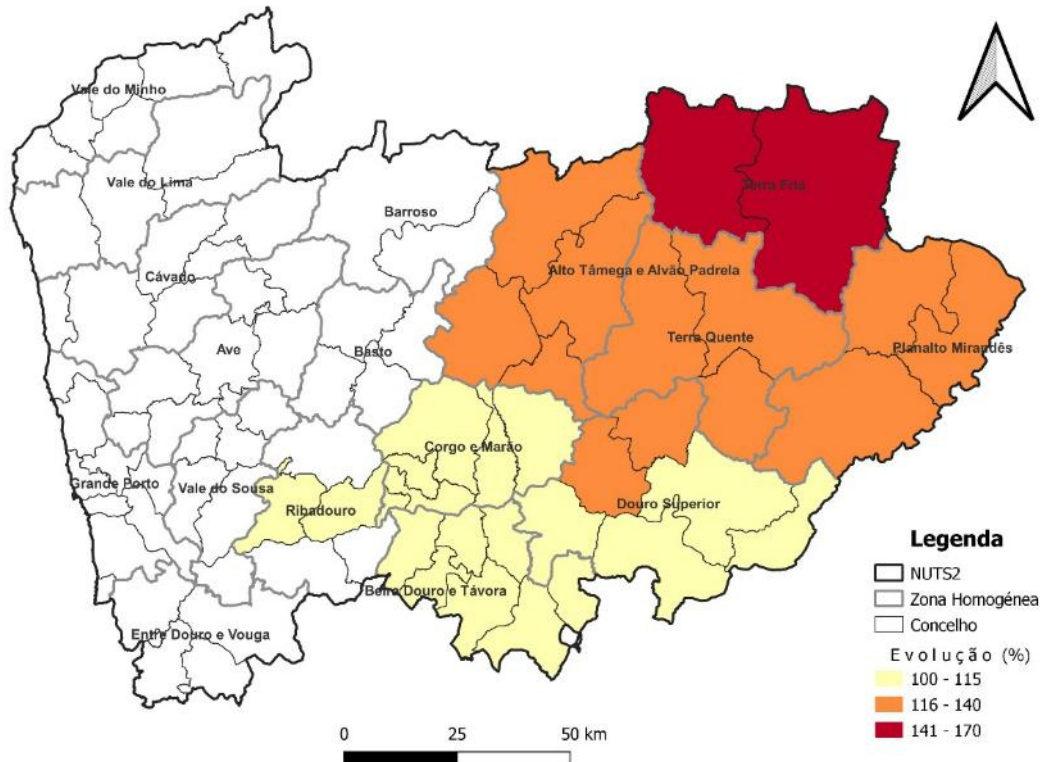
## 5.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

### Amêndoa

Em virtude de um adiantamento no desenvolvimento cultural, as tarefas de colheita, descasque, secagem e armazenamento, estão concluídas, desde meados do mês.

A estimativa final e é de um acréscimo significativo na produção global colhida, em cerca de 19,5% (+2529 t), relativamente ao ano anterior. Contudo, o rendimento médio de miolo *versus* casca é ligeiramente inferior ao do ano transato.

Nota-se uma boa adaptação da cultura a altitudes superiores ao limite espectável, facto a que não será alheio o aquecimento global. Estudos de mitigação e adaptação às alterações climáticas deveriam ser incentivados.



**Mapa 4.** Evolução da produção de amêndoa por concelho, comparativamente ao ano anterior

### Castanha

A ocorrência de precipitação significativa e persistente durante o mês de setembro, seguida de um aumento exponencial da temperatura na primeira quinzena de outubro, com temperaturas médias acima dos 30° C, estabeleceram as condições ideais para o desenvolvimento do fungo *Mycosphaerella maculiformis* (Septoriose). Pertence à família da *septoria spp*, que, por norma, evidencia o seu ataque a nível folhear, mas que na situação atual, expandiu-se para os frutos em níveis de ataque muito acima do económico, originando situações de não colheita de parte da produção potencial. Comparativamente ao ano anterior, e tendo sido 2022 um ano de seca extrema e em que se verificou um pico na propagação exponencial da vespa das galhas do castanheiro (*Dryocosmus kuriphilus Yasumatsu*), com fortes impactos negativos na produção global colhida desse ano, a produção global colhida deste ano, atendendo às vicissitudes referidas acima, é ainda assim superior em cerca de 17,7% (+2766 t).

Será de salientar que devido a uma percentagem grande de frutos infetados com o fungo da Septoriose, a sua valorização é muito inferior à do ano transato, sendo que parte desta produção colhida será desviada para o fabrico de rações.



Pormenor do ataque de Septoriose nas mesmas plantas de castanheirosem Vinhais, zona de observação da Terra Fria.

Em 22 de setembro de 2023

Fotos por Anabela Coimbra

Em 10 de outubro de 2023



Evidências do estado fitossanitário de castanha da variedade temporã Martainha, numa unidade de comercialização da terra fria com 80% de defeito. Vinhais, zona de observação da Terra Fria.  
Fotos por Anabela Coimbra



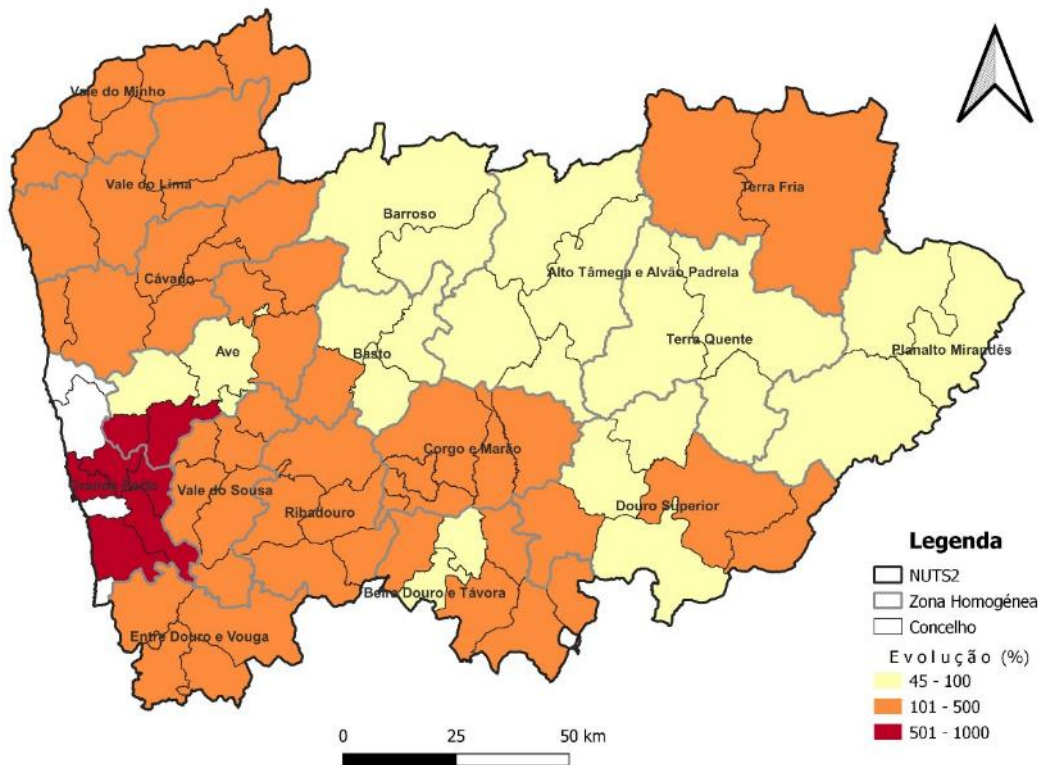
Pormenor do ataque de Septoriose no mesmo pomar de castanheiros em Valpaços, zona de observação do Alto Tâmega e Alvão Padrela.

Em setembro de 2023

Em outubro de 2023



Castanheiros com fortes ataques de *Septoriose* no concelho de Valpaços, zona de observação do Alto Tâmega e Alvão Padrela.  
Fotos por Paulo Guedes



**Mapa 5.** Evolução da produção global da castanha por concelho, relativamente ao ano anterior

## Noz

Está praticamente ultimada a colheita da noz, estando a decorrer o processo de lavagem e secagem dos frutos. O calibre é superior ao do ano anterior (ano de seca) e com melhor relação de miolo/casca.

Comparativamente ao ano transato, a primeira estimativa é de um aumento a produção global colhida de 17,7% (+127 t).



Nogueiras (←) e noz em secador (→), no concelho de Vinhais, na zona de observação da Terra Fria.  
Fotos de Anabela Coimbra

### **Avelã**

Os frutos são de calibres superiores, em boas condições fitossanitárias, pelo que a estimativa de produção global colhida, é de um acréscimo de 9,4% (+8 t), em relação ao valor do ano transato.

## **6 Vinha**

### **6.1 Sub-Região de Entre Douro e Minho**

#### **Uva de Mesa**

Estima-se uma diminuição (4%) da produção de uva de mesa, por comparação com o ano transato.

#### **Uva para Vinho**

Os dados finais da vindima, especialmente os obtidos junto da Adega Cooperativa de Monção e da Adega Quintas de Melgaço, confirmaram as estimativas prévias que indicavam uma redução (entre 10% e 15%) na produção. Importa salientar que nas vinhas em modo de Produção Biológica a quebra foi ainda mais significativa, excedendo os 50%. No que diz respeito à comercialização, até ao momento, não se têm verificado dificuldades na colocação dos stocks, tanto a nível do mercado nacional como no mercado externo. Entretanto, os agricultores estão apreensivos devido ao aumento do custo de vida, especialmente dos produtos alimentares, temendo que a situação possa mudar, uma vez que o vinho não é considerado um bem essencial.

No restante território da sub-região do EDM, a vindima ocorreu antecipadamente (cerca de uma semana) na maioria das explorações, algumas das quais forçadas a colher sob

chuva. A operação e funcionamento das adegas decorreram de forma normal, com muitos vinhos ainda aguardando o processo de trasfega.

De forma geral, as castas de vinho branco apresentaram um aumento superior em comparação com as castas tintas. A qualidade do vinho produzido nesta campanha é equivalente à do ano anterior.

O mercado nacional estagnou e a solução tem sido a exportação, com maior relevância para os vinhos de castas brancas e um impacto menos significativo nos vinhos de castas tintas. Os pequenos produtores engarrafadores têm enfrentado dificuldades na colocação dos seus produtos, devido à conjuntura de mercado, que apresenta uma diminuição na procura. Nestes casos, os elevados custos de produção, a dificuldade em aumentar os preços e a forte concorrência não garantem a necessária rentabilidade.

A previsão é que a produção se mantenha no mesmo nível do ano anterior.

## 6.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

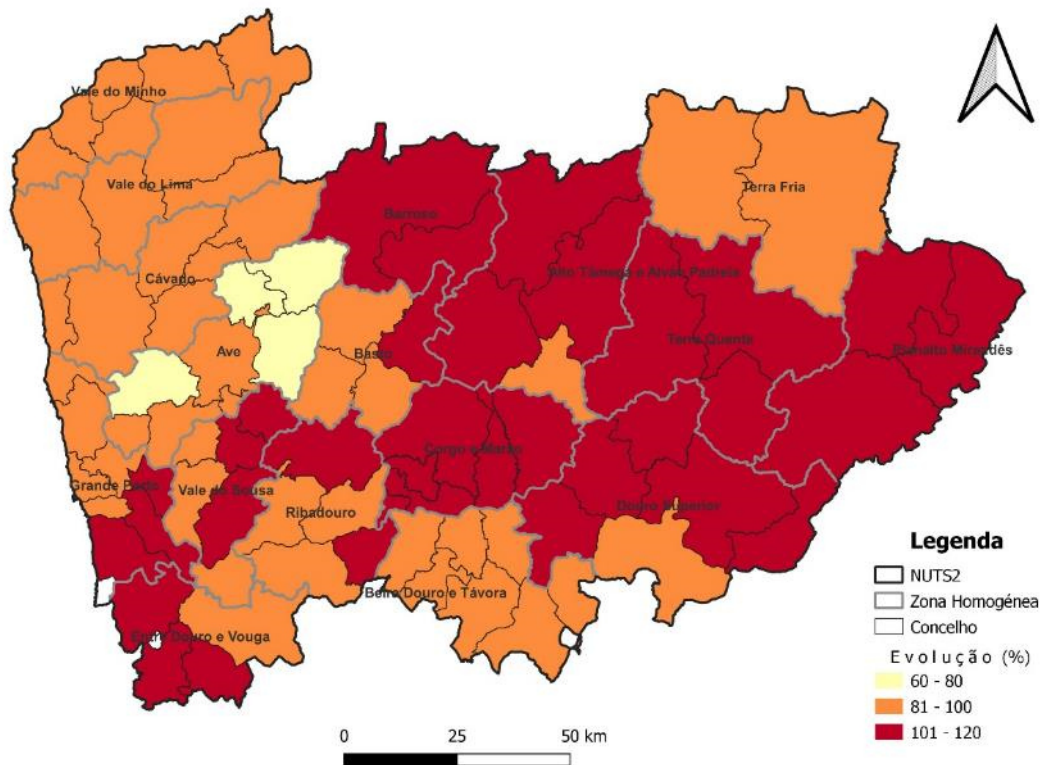
### Uva de Mesa

As condições meteorológicas favoráveis durante o ciclo vegetativo contribuíram para um aumento (6,2%) na produção global colhida, em comparação com o ano anterior.

### Uva para Vinho (Mosto)

Apesar de certas vicissitudes ao longo do seu ciclo vegetativo, a cultura da vinha, beneficiou um pouco da precipitação ocorrida em setembro.

Assim, comparativamente ao ano anterior, a estimativa da produção global colhida é de um incremento da produção global colhida de 6,5% (+89476 hl de mosto).



**Mapa 6.** Evolução da produção na vinha para vinho por concelho, comparativamente ao ano anterior.

## 7 Olival

### 7.1 Sub-Região de Entre Douro e Minho

A previsão é de que a produtividade da azeitona para conserva seja equivalente à registada no ano anterior.

Na zona de observação do Vale do Minho, embora uma parte da azeitona vingada tenha caído devido às condições climatéricas adversas recentes e à presença da mosca da azeitona (*Bactrocera oleae*), prevê-se uma boa produção, desde que as condições meteorológicas sejam favoráveis à colheita.

Os lagares desta zona de observação, onde se processa a azeitona dos concelhos da zona de observação do Vale do Minho, já iniciaram as suas operações. No entanto, o lagar de Padreiro não estrará em funcionamento devido à idade avançada dos proprietários e à dificuldade em encontrar mão-de-obra.

Por outro lado, o lagar de Bravães iniciou a laboração em 7 de outubro, o que representa um início mais precoce em comparação com o ano anterior. Esta antecipação ocorreu a pedido dos agricultores, dado que a variedade *Galega*, dominante no Vale do Lima, apresentou uma maturação precoce. De realçar que o lagar de Bravães esgotou as suas

reservas de azeite em agosto, devido principalmente à procura por parte de emigrantes e espanhóis, que vieram propositadamente adquirir grandes quantidades.

As estimativas mantêm a expectativa de um aumento significativo na produção, no pressuposto de que a colheita se concretizará.

Na zona de observação do Cávado, prevê-se um aumento na produção, tendo os lagares iniciado a atividade mais cedo. O lagar de Cossourado já abriu a 13 de outubro e o lagar Devesa do Cávado também abrirá mais cedo do que em anos anteriores.

A previsão aponta para um aumento expressivo na produção, aproximadamente duas vezes superior, em comparação com o ano anterior.



Olival em Resende, zona de observação de Ribadouro.  
Foto por Joaquim Moreira

## 7.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

### **Azeitona de mesa**

Atendendo à particularidade de que uma grande parte da área desta cultura ser feita em regadio e não ter sido observada uma restrição de água para as regas indispensáveis à cultura, a previsão de produtividade está relacionada com as condições atmosféricas observáveis no período de floração/fecundação/vingamento do fruto.

Assim sendo, a previsão é de um aumento de 24,1% (+265 kg/ha), relativamente ao ano anterior.

### **Azeitona para azeite**

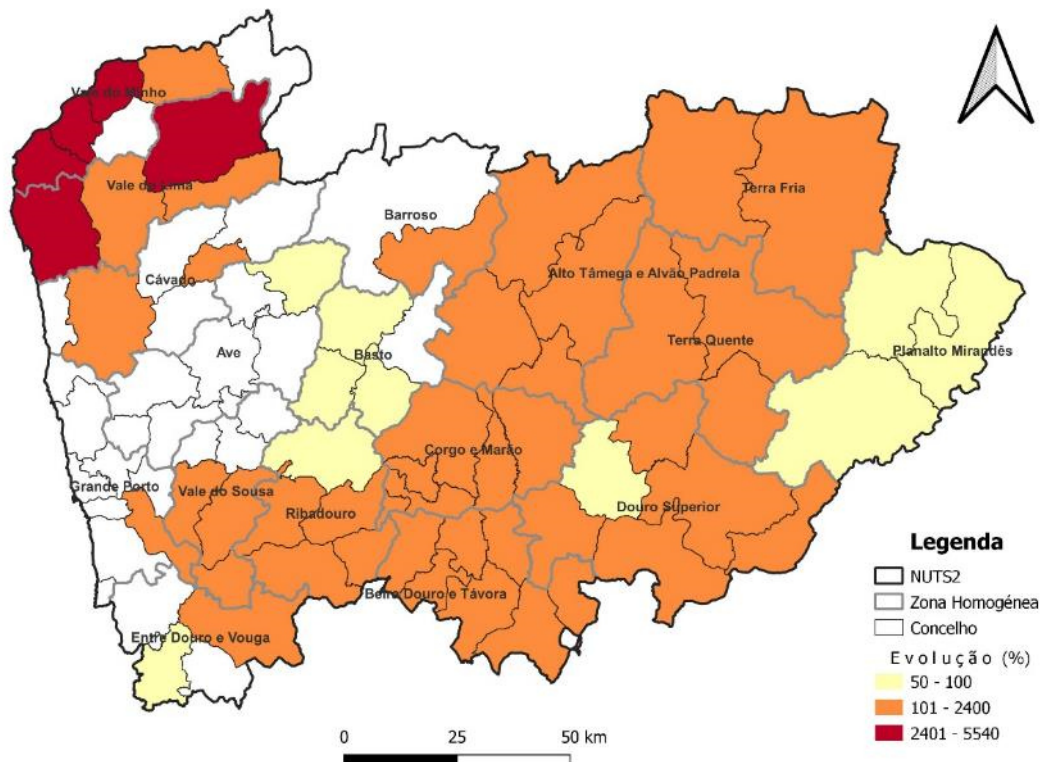
Sendo uma cultura desenvolvida predominantemente em condição de sequeiro, pese embora tenha um elevado grau de rusticidade e de adaptação ao meio em que está inserida, a previsão de produtividade assenta essencialmente nas condições observáveis no período de floração/fecundação/vingamento do fruto.



Deste modo, a previsão de produtividade, comparativamente ao ano transato, é de um incremento de 12,5% (+79 kg/ha).



Olival de sequeiro em Vinhais (←) e em Bragança (→), na zona de observação da Terra Fria.  
Fotos por Anabela Coimbra



**Mapa 7.** Evolução da produtividade da azeitona para azeite por concelho, relativamente ao ano anterior



## 8 Prados, pastagens e culturas forrageiras

### 8.1 Sub-Região do Entre Douro e Minho

As culturas forrageiras, prados e pastagens tiveram condições favoráveis para o seu desenvolvimento. A previsão aponta para um aumento (5%) na produção de milho forragem, bem como um aumento (2%) no sorgo forrageiro, em comparação com o ano anterior.

O contributo destas culturas para a alimentação animal encontra-se dentro dos padrões normais para esta época do ano e supera o nível registado no mesmo período do ano anterior.

Contudo, as condições meteorológicas dos últimos dias poderão atrasar o início das sementeiras dos cereais de inverno.

### 8.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

Relativamente ao ano anterior, estimam-se produções colhidas de alimentos grosseiros, nomeadamente fenos e silagens, superiores aos do ano transato.

Quanto às condições de pastoreio, e após a pluviosidade ocorrida na última quinzena do mês, já é visível a recuperação do manto verde das áreas de pastagens permanentes. Ressalvam-se os casos particulares de prados junto a linhas de água e em terrenos de aluvião onde esta recuperação é muito mais evidenciada.

A administração de rações industriais é efetuada num contexto de complementaridade e em situações específicas de alimentação base.



Pastagem permanente de sequeiro, em Bragança na zona de observação da Terra Fria.  
Em 20 outubro de 2022



Em 24 outubro de 2023

Fotos por Anabela Coimbra

## 9 Fitossanidade

### 9.1 Sub-Região do Entre Douro e Minho

Na zona de observação do Vale do Minho observa-se com grande gravidade a queda de frutos dos citrinos, sobretudo nas laranjeiras. Este fenómeno resultada da antecipação da maturação do fruto e da proliferação da mosca do Mediterrâneo (*Ceratitis Capitata*), que encontrou condições favoráveis para o seu desenvolvimento neste ano.



Queda de laranjas provocada pela mosca do mediterrâneo (*Ceratitis capitata*). Vila Nova de Cerveira, zona de observação do Vale do Minho.  
Fotos por Aurora Alves



Evidências da picada pela mosca do mediterrâneo (*Ceratitis capitata*). Vila Nova de Cerveira, zona de observação do Vale do Minho.

Na zona de observação do Vale do Lima são realizados tratamentos fitossanitários preventivos e curativos em diversas culturas.

Na zona de observação do Cávado realizam-se os tratamentos preventivos considerados normais e necessários para a época e para cada espécie de cultura.

Na zona de observação do Ave foram registadas numerosas ocorrências de *scutigerela* (*Scutigerella immaculata*), um inseto do solo que afetou cerca de 10% das plantas em todos os campos onde foi encontrado.

Na zona de observação do Entre Douro e Vouga foram realizados tratamentos contra a mosca da azeitona (*Bactrocera oleae*) e a gafa (*Gloesporium olivarum*) antes do período de precipitação.

A estação de avisos do EDM emitiu a **Circular nº 17 em 19 de outubro de 2023**, na qual são destacadas as principais medidas de prevenção da bacteriose da actínídea (PSA) (*Pseudomonas syringae* pv. *Actinídae*) na cultura da actínídea (kiwi), tanto antes como após a colheita do fruto.

Há particular atenção dada ao percevejo asiático/percevejo marmoreado castanho (*Halyomorpha halys*), com observações de ataques em kiwis, mas com potencial para afetar diversas culturas herbáceas e lenhosas.

Sobre as pomóideas, são feitas recomendações para o tratamento do pedrado da macieira (*Venturia inaequalis*) e medidas de prevenção da dispersão da doença cancro

européu da macieira (*Neonectria galigena*), bem como orientações sobre o combate à broca do tronco e dos ramos (*Zeuzera pyrina*).

Relativamente à batateira, são emitidas recomendações visando a manutenção de boas condições de armazenamento, especialmente contra a traça da batateira (*Phthorimaea operculella*).



Azeitonas com vestígios de picada da mosca da azeitona (*Bactrocera oleae*). Ponte de Lima, zona de observação do Vale do Lima  
Fotos por Sandra Coelho



Tuberculose-da-Oliveira (*Pseudomonas savastanoi*). Ponte de Lima, zona de observação do Vale do Lima.  
Fotos por Sandra Coelho

## 9.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

Durante este mês não foram emitidas circulares por qualquer das estações de avisos nesta sub-região.

## 10 Preparativos para o novo ano agrícola

### 10.1 Sub-Região do Entre Douro e Minho

A antecipação da colheita do milho permitiu a sementeira de forragens, cereais e prados temporários ainda com bom tempo. Neste momento, é possível observar um bom desenvolvimento vegetativo das plantas.

Uma parte significativa das áreas forrageiras, sujeitas a candidatura a subsídios agrícolas, foram semeadas em conformidade com as regulamentações comunitárias. Os agricultores têm a obrigação de cumprir várias medidas de carácter ambiental, incluindo a instalação de pelo menos uma cultura de cobertura Outono/Inverno elegível até 31 de outubro. Nestas parcelas, a sementeira ocorreu sob condições quentes e secas, o que dificultou a germinação e o desenvolvimento da cultura. Entretanto, as precipitações posteriores desempenharam um papel fundamental na recuperação dessas culturas.

No entanto, existem campos que, após a colheita do milho, ainda mantêm a palha, possivelmente destinada a ser transformada em matéria orgânica para enriquecer o solo. De acordo com o padrão observado em anos anteriores, muitos campos entrarão em repouso até às sementeiras de milho da campanha seguinte, uma vez que os agricultores preferem deixar a terra disponível mais cedo, devido às condições climáticas cada vez mais imprevisíveis.



Terreno alagado, comprometendo o desenvolvimento vegetativo das ferrãs. Zona de observação do Cávado.  
Foto por Maria Laura



Prado temporário recém-semeado. Valença, zona de observação do Minho.  
Foto por Aurora Alves



## 10.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

No que diz respeito às tarefas relacionadas com os preparativos para o novo ano agrícola, em termos de oportunidades para a sua realização, o estado do tempo, de forma geral, não tem interferido com a execução dessas atividades, incluindo a preparação do solo e a realização de sementeiras.

## Anexo - Valores das estimativas das áreas semeadas, produtividades e produções<sup>1</sup>

**Quadro 1.** Evolução da produção do milho grão em regadio e do milho em sequeiro, comparativamente ao ano anterior

Localização	Milho em regadio Produção		Milho em sequeiro Produção	
	(%)	(t)	(%)	(t)
Entre Douro e Minho	107	88 309	105	4 870
Ave	104	12 011	110	515
Basto	107	5 431	99	105
Cávado	105	25 623	105	1 853
Entre Douro e Vouga	103	6 647	97	437
Grande Porto	103	7 521	97	486
Ribadouro	113	7 313	96	70
Vale do Lima	105	6 069	110	1 110
Vale do Minho	110	3 279	110	199
Vale do Sousa	115	14 413	95	96
<b>Trás-os-Montes</b>	<b>112</b>	<b>6 271</b>	<b>112</b>	<b>1 815</b>
A. Tâmega e Alvão P.	114	3 204	115	255
Barroso	113	1 749	110	579
Beira Douro e Távora	100	332	100	35
Corgo e Marão	100	615	100	39
Douro Superior	101	94	101	61
Planalto Mirandês	110	55	110	369
Terra Fria	138	191	120	429
Terra Quente	117	30	111	48
<b>Região Norte</b>	<b>107</b>	<b>94 580</b>	<b>107</b>	<b>6 685</b>

<sup>1</sup> **Nota:** os valores definidos como ponto de partida para analisar a evolução no período de 2022/2023 são considerados bases provisórias, sujeitas a alterações.

**Quadro 2.** Evolução da produção do feijão e do grão-de-bico, comparativamente ao ano anterior

Localização	Feijão		Grão de bico	
	(%)	(t)	(%)	(t)
Entre Douro e Minho	101	236	100	1
Ave	105	41	100	1
Basto	101	14		
Cávado	100	58		
Entre Douro e Vouga	99	24		
Grande Porto	110	17		
Ribadouro	95	19		
Vale do Lima	100	31	100	
Vale do Minho	102	8		
Vale do Sousa	98	26		
<b>Trás-os-Montes</b>	<b>109</b>	<b>490</b>	<b>104</b>	<b>48</b>
A. Tâmega e Alvão P.	109	52	104	2
Barroso	110	1		
Beira Douro e Távora	100	17	100	5
Corgo e Marão	100	22	100	1
Douro Superior	101	172	98	14
Planalto Mirandês	115	124	103	14
Terra Fria	120	17	129	6
Terra Quente	119	84	102	6
<b>Região Norte</b>	<b>106</b>	<b>726</b>	<b>104</b>	<b>49</b>

**Quadro 3.** Evolução da produção da maçã, pera, pêsego e kiwi, relativamente ao ano anterior

Localização	Maçã		Pera		Pêssego		Kiwi	
	(%)	(t)	(%)	(t)	(%)	(t)	(%)	(t)
Entre Douro e Minho	98	2 599	100	609	94	220	103	44 739
Ave	98	242	107	66	107	20	100	5 717
Basto	96	25	98	27	95	3	100	1 109
Cávado	101	994	105	121	95	60	100	7 165
Entre Douro e Vouga	120	144	120	70	120	21	110	2 484
Grande Porto	120	313	120	88	120	28	110	10 367
Ribadouro	88	313	89	116	71	18	103	2 825
Vale do Lima	85	339	90	65	90	55	107	1 107
Vale do Minho	80	72	80	22	95	9	71	1 806
Vale do Sousa	88	156	84	34	51	7	107	12 157
<b>Trás-os-Montes</b>	<b>123</b>	<b>172 211</b>	<b>101</b>	<b>4 063</b>	<b>236</b>	<b>3 747</b>	<b>100</b>	<b>22</b>
A. Tâmega e Alvão P.	115	2 121	111	285	139	238	101	4
Barroso	112	55	113	19				
Beira Douro e Távora	124	145 999	99	2 822	100	124	100	6
Corgo e Marão	124	3 618	100	151	100	43	100	1
Douro Superior	118	16 456	100	356	288	2 075		
Planalto Mirandês	112	1 535	116	109	175	35		
Terra Fria	120	1 563	116	155	118	16	100	2
Terra Quente	116	865	112	167	251	1 216	100	9
<b>Região Norte</b>	<b>123</b>	<b>174 819</b>	<b>99</b>	<b>4 674</b>	<b>219</b>	<b>3 968</b>	<b>103</b>	<b>44 761</b>



**Quadro 4.** Evolução da produção da amêndoa, avelã, castanha e noz, relativamente ao ano anterior

Localização	Amêndoa		Avelã		Castanha		Noz	
	Produtividade						Produção	
	(%)	(t)	(%)	(t)	(%)	(t)	(%)	(t)
Entre Douro e Minho	100	2	110	4	175	700	89	195
Ave			112	2	137	33	88	40
Basto			100		109	21	103	8
Cávado			100		165	110	98	40
Entre Douro e Vouga			120		500	115	50	10
Grande Porto					1000	49	50	7
Ribadouro	100	2	100		110	85	100	55
Vale do Lima			100		162	225	100	15
Vale do Minho					138	54	180	1
Vale do Sousa			100		110	8	100	20
<b>Trás-os-Montes</b>	<b>120</b>	<b>15 525</b>	<b>109</b>	<b>92</b>	<b>118</b>	<b>18 360</b>	<b>118</b>	<b>843</b>
A. Tâmega e Alvão P.	126	1 527	113	27	87	2 057	121	169
Barroso					50	109	122	3
Beira Douro e Távora	114	120	100	23	126	3 196	100	45
Corgo e Marão	110	174	100	2	130	451	100	22
Douro Superior	112	8 466	101	5	124	531	110	73
Planalto Mirandês	131	2 233	104	4	98	1 579	116	58
Terra Fria	163	358	122	22	127	9 061	124	331
Terra Quente	129	2 649	110	9	144	1 376	115	141
<b>Região Norte</b>	<b>115</b>	<b>15 528</b>	<b>106</b>	<b>93</b>	<b>107</b>	<b>19 060</b>	<b>109</b>	<b>1 038</b>

**Quadro 5.** Evolução da produção da uva de mesa e da uva para vinho (mosto), comparativamente ao ano anterior

Localização	Uva de mesa		Mosto	
	(%)	(t)	(%)	(hl)
Entre Douro e Minho	96	81	100	1 003 240
Ave	100	10	86	94 124
Basto	50	1	100	97 472
Cávado	100	5	90	66 733
Entre Douro e Vouga			109	6 760
Grande Porto			118	46 913
Ribadouro	97	63	104	161 235
Vale do Lima	95	1	92	99 122
Vale do Minho			88	89 777
Vale do Sousa	50	1	109	341 105
<b>Trás-os-Montes</b>	<b>106</b>	<b>211</b>	<b>107</b>	<b>1 472 444</b>
A. Tâmega e Alvão P.	110	33	103	46 147
Barroso			110	2 255
Beira Douro e Távora	100	33	100	328 555
Corgo e Marão	100	34	110	651 064
Douro Superior	106	40	107	379 189
Planalto Mirandês	110	47	110	45 748
Terra Fria	110	7	100	9 960
Terra Quente	114	18	110	9 526
<b>Região Norte</b>	<b>103</b>	<b>292</b>	<b>96</b>	<b>2 475 684</b>

**Quadro 6.** Evolução da produtividade da azeitona de mesa e para azeite, comparativamente ao ano anterior

Localização	Azeitona de mesa		Azeitona para azeite	
	(%)	(kg/ha)	(%)	(kg/ha)
Entre Douro e Minho	100	616	303	1 426
Ave	100	723	100	22
Basto	100	273	66	36
Cávado			1 634	1 588
Entre Douro e Vouga			655	746
Grande Porto			925	752
Ribadouro			110	1 095
Vale do Lima			2 668	3 636
Vale do Minho			2 521	5 062
Vale do Sousa			110	749
<b>Trás-os-Montes</b>	<b>124</b>	<b>1 362</b>	<b>113</b>	<b>710</b>
A. Tâmega e Alvão P.	105	913	113	1 018
Barroso			110	391
Beira Douro e Távora	120	2 760	116	902
Corgo e Marão	120	1 432	116	1 424
Douro Superior	129	1 632	114	593
Planalto Mirandês	100	700	100	480
Terra Fria	130	159	130	712
Terra Quente	110	653	112	676
<b>Região Norte</b>	<b>124</b>	<b>1 362</b>	<b>114</b>	<b>718</b>